

## Universidades do RJ se unem a ato em defesa da democracia com leitura de carta

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/08/11/universidades-do-rj-se-unem-a-ato-em-defesa-da-democracia-com-leitura-de-carta.ghtml>

“Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!”, redigida pela Faculdade de Direito da USP, é lida em instituições de ensino fluminenses.

Por Cristina Boeckel e Bárbara Carvalho, g1 Rio e GloboNews

11/08/2022



Universidades fazem leitura de carta pela democracia

Representantes de universidades do Rio de Janeiro fazem, nesta quinta-feira (11), a leitura da "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito".

Pelo país, também nesta quinta, outros atos para a leitura do manifesto foram organizados por diversas instituições.

Até as 11h50 desta quinta, **o documento contava com 942.478 signatários.**

Em São Paulo, o evento reuniu empresários, juristas, artistas e movimentos sociais na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no Centro da capital.



Prédio da Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco, nesta quinta, 11 de agosto — Foto: Celso Tavares/g1

Segundo o comunicado feito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o documento público é uma "**resposta aos ataques reiterados ao sistema eleitoral brasileiro**".

Na Uerj, o desembargador aposentado e professor de processo penal da instituição, Gustavo Grandinetti, foi escolhido para ler o documento.

A leitura começou às 12h24. Antes, porém, Grandinetti, que é ex-aluno da instituição, falou sobre o período da ditadura.



Professor defende que conteúdo de carta em defesa da democracia seja multiplicado



Carta começou a ser lida às 12h24 na Uerj — Foto: Cristina Boeckel/g1 Rio

Assim como no estado vizinho, na Uerj foi lida a nova carta, que também marca os 45 anos da "Carta aos Brasileiros", escrita pelo professor Goffredo Telles Junior.

Como lembra a instituição de ensino, a carta de 2022 faz referência histórica ao movimento de 1977, organizado pela Faculdade de Direito da USP.

Mario Sergio Carneiro, reitor da Uerj, lembrou que a instituição tem uma história de democracia.

"A Uerj foi a primeira universidade a implantar a política de cotas, a primeira universidade a instituir o ensino noturno no país. Então, ela tem que participar. E a faculdade de Direito tem uma história muito especial nesse processo."

Carneiro saiu em defesa das urnas e da democracia.

"Eu sou eleitor, eu voto em urna eletrônica há muitos anos. Sempre tive o prazer de votar assim. E não tem sentido, passados todos esses anos, quando o sistema só tem evoluído, a gente ter qualquer questionamento em relação às urnas eletrônicas."

"A grande luta desse momento é garantir a posse aos candidatos que ganharem a eleição, sejam quais for. O preceito número um é: o sujeito foi eleito, ele será empossado. Para mim, isso é imperativo para a manutenção da democracia, o estado democrático de direito desse país."

Reforçou ainda o papel das instituições de ensino em todo esse processo.

"É o papel de disseminar o ensino, a educação e a democracia. Isso é a essência da universidade."



Na Uerj, comunidade acadêmica se reúne para leitura da carta — Foto: Cristina Boeckel/g1

Na época da ditadura militar, o que se pleiteava era a volta do Estado Democrático de Direito.

Na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), na Gávea, o pilotis de um dos prédios da instituição também lotou para o evento. A carta começou a ser lida às 11h40.

Só na PUC, mais de 40 associações, organizações da sociedade civil e instituições participaram da ação, entre elas, a Ordem dos Advogados Brasil (OAB).

Mais cedo, Marcelo Jasmim, que é professor do Departamento de História, discursou. Ele disse que "a liberdade e a democracia não são dados da natureza, não são conquistas para sempre consolidadas, é preciso haver sempre luta".

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), o movimento foi coordenado pela Faculdade de Direito e pelo Instituto de Estudos Estratégico.

Também houve leitura do documento na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Um cartaz foi erguido com a frase "Quem defende a universidade luta pela democracia".

Na Unirio, o ato será às 18h, no Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP).



Pilotis da PUC-Rio lota para ato em defesa da democracia — Foto: Bárbara Carvalho/GloboNews